

MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO II

E. S. PAULO

ITU, 19 de Agosto de 1917

BRASIL

Numero 94

POESIA ≡ IMAGINAÇÃO

Versos de D. Laura da Fonseca e Silva

Sempre gostei de versos e poesias apesar de nunca ter conseguido rimar um soneto ou compor uma simples quadrinha. E' o meu fraco gostar de livro de poesia ou de verso.

Sou dos que pensam que não é só o verso bem medido que faz o verdadeiro poeta.

A poesia está na expressão do pensamento, quer seja em versos rimados, quer não. O essencial é a fórmula pela qual o poeta consegue se expressar.

Certo achamos que o ideal é saber ligar a fórmula á idea.

Parnasianismo e idea são o supremo ideal do poeta.

Ser versejador é uma bella habilidade. Saber, porem, versejar com ideas proprias, sociaes, philosophicas ou mesmo sentimentaes, é um dom que se não adquire.

Aperfeiçoa-se o verdadeiro poeta no modo de versejar, mas o simples versejador, que não tiver nascido poeta, nunca fará poesia na verdadeira accepção deste termo.

O poeta é como o musico, é como o escriptor.

O poeta imprime no verso as suas ideas como o musico as faz sentir em as notas musicaes, e o escriptor na prosa mais ou menos corrente.

O ideal da poesia definiu-a o nosso grande poeta sr. Olavo Bilac na sua "Profissão de fé."

*Quero que a estrophe crystalina
Dobrada ao geito
De ourives, saia da officina
Sem um defeito.*

Nem todos os poetas chegarão á essa perfeição como o conseguiu o nosso mavioso poeta, arauto hoje do nosso verdadeiro nacionalismo.

Dentre o numero daquelles que procuram exprimir em versos as suas ideas está a Sr.^a D. Laura da Fonseca e Silva com a publicação dos seus 2 livros: *Poesia e Imaginação*.

Em toda a poesia ha imaginação, em maior ou menor grau, mas nem em toda a imaginação ha poesia.

Muitas vezes a nossa imaginação é de uma chatice sem par.

A Sr.^a D. Laura tem, porem, qualidades de poetisa.

Certo não se julga ella uma notabilidade pois modestamente reconhece que

*A palavra poetisa talvez seja
Diminutivo da palavra poeta*

e que

*O mais difficil na vida
De Poetisa para poeta
E' sempre ser atrevida
Sem nunca ser indiscreta.*

A Sr.^a D. Laura sabe, porem, exprimir seus sentimentos com elegancia e bastante precisão.

O seu soneto—*Ser Noiva*—é muito bem feito

*Ser noiva é ser esposa promettida,
É ser a companheira de amanhã;
É trocar tudo pela nova vida
Que desponta risonha, bella e sã.*

*É viver entre mimos entretida,
Brincando, ás vezes, com travessa irmã;
E' querer, com saudade, a despedida,
Tendo as faces coradas qual romã.*

*Ser noiva é ver a aurora todo o dia,
E' gosar primavera todo o anno,
E' ter, nos labios, limpida alegria*

*Que illumina esta quadra tão fagueira...
E' contar com meiguice cada plano
A' cada meiga flor de lorangeira.*

Não menço bem feito é o soneto—*Nascimento do Rei de Roma*.

*Acaba de troar negro canhão,
Solemne o Mir levanta clara coma,
Do rxio já reluz breve clarão,
Bandeira magestosa, no ar, assoma!*

*Palpita forte um forte coração,
Que, em grandes olhos, muitos grandes, doma!
—Com altivo carinho Napoleão
Contempla o recemnado Rci de Roma.*

*Contempla o nobre filho que elle adora,
E, nos labios sorrindo, na alma, chora:
Vê, na grande creança pequenina,*

*Tão pura como a flor em pura brisa,
Girar nas veias, sangue de Luiza,
Mas ouve, no vagido, Josephina!*

Tocante e sentimental é a poesia—*No Hospital*.

*—Esta creança que ri como a loura alvorada,
Tão innocente o olhar, tão calmo, tão distante?
—Já nasceu no Hospital, esta creança, coitada!
Nasceu, e a mãe morreu logo, no mesmo instante.*

*—E essa mulher de olhar parado febrilmente?
—Muitos amantes teve e um filho só na vida.
Muitos amantes viu morrer, indifferente;
Vendo o filho morrer ficou louca varrida!*

*—E aquella moça alli, cantando uma poesia,
Num segredo tão puro e simples que eu desvendo?
—É uma doente de amor, que se esvai dia a dia,
E julga, pela fé, que está convalescendo...*

Apesar destes temas tão sympathicos D. Laura não pode fugir á tentação de cantar o amor, não só no seu platonismo mas o amor na sua essencia mais humana e no que o amor tem de material.

Não sei ao certo se D. Laura é solteira. Tanto quanto se póde deprender de seus versos ella o é.

Não me parece, pois, que fique bem a uma senhorita solteira dizer que sonhando com o Amor

De repente a Volupia me desperta!

Sonhando sempre, a poetisa nos revela os seus desejos

*Lá no Jardim do Amor. lá na Alcova—Sidéria,
Na perenne ascensão do meu Sonho—Dourado,
Ningnem mais... só nós dois... entregues á nós dois...*

O leitor que interprete as reticencias da autora.

Nós nos limitaremos a transcrever mais este outro trecho

*Pelas ondas do manto e das madeixas
Da noiva, agora esposa, pe'as ondas do corpo todo, langue
Havia*

*Como que um desbotado sangue, um sangue,
Cór de rosa.*

Acreditamos, porem, que tudo isso seja phantasia da poetisa porque como diz a autora no soneto—*Sinceridade*.

Não sei guardar segredo: tudo quanto
Se passa dentro da minha alma, eu passo
Para a musica e a letra do meu canto,
Verso a verso, compasso por compasso.

Na tela do papel que é sempre escasso,
Contorno, exponho, avivo, apuro tanto
Que o proprio Ideal revelo traço a traço
—Pois de tanto encantar eu desencanto.

Não sei guardar segredo, então me abrigo
Nesta vida sem susto e sem regalo,
Onde a simples Virtude me enaltece!

Ah porque se eu pecasse, que perigo!
Eu seria a primeira a confessa-lo,
No primeiro soneto que fizesse...

O seu desejo está expresso no soneto—*Amar*.

Amar é, das virtudes a mais bella,
Por ser a mais humana e verdadeira:
Quem ama vence as furias da procella,
Torna a vida mais simples e fagueira.

Amar é uma virtude tão singela,
Que, entre todas, será sempre a primeira,
Quem ama traz na fronte aurea capella
Que as idéas perfuma, á vida inteira!

Amemos sempre, o Amor sempre nos chama:
Nunca é cedo nem tarde p'ra quem ama!
Ninguem melhor caminho que este, trilha:

Amemos, com respeito e com ternura,
A imagem do respeito terna e pura,
Amemos sempre a candida Família.

E mais ainda quando nos diz no—*Rumo á Academia*.

*Eu só aspiro a ser academica de uma
Academia de um academico só.*

Forte e instruida, pore, D. Laura nos diz

*Rosea nuvem voluvel nunca sigo,
Na lucta pelo Amor, a lyra abrigo,
Tendo por Musa a imagem da Virtude.*

Do amor, aliás, o poeta não pôde fugir de todo porque o Amor é a vida. Baste que o não profanemos e só o cantemos no que elle tem de social e humano, dentro das normas da Moral.

Diz bem, com alguma razão a poetisa

*Toda a humaua Poesia
Vem do profundo Coração:
Pensadora e sensivel noite e dia,
Eu tenho só do Amor toda a iuaginação.*

Mas nem sempre D. Laura passeia a sua poesia pela materialidade do Amor.

*Não amo por amar: ausculto no imo,
Um bem que, ainda em vida, me conduz,
Quando penso calado, ou quando rimo
Lá onde a realidade é Paz e Luz!*

Incomprehensível o Amor para D. Laura que assim se expressa

*Não te comprehendo, Amor! tu me sorriste
Quando eu chorava, e tanto me animaste,
Mas, vendo-me sorrir, choras tão triste!*

Mas o Amor é tudo como a Natureza

*Escuta: cada flor em si resume
Entre espinhos arfando, ainda cedo,
Uma idéa de amor que esvoace implume.*

E o amor é muitas vezes a força que nos faz operar prodigios

*No amor quando a saudade é bem correspondida
O que é que não se al...*

Amor e saudade. Duas ideas que se ligam. Quem amou tem saudades e quem tem saudades é porque amou. Porque

Cada sonho apagado é uma Saudade accesa

Mas a Saudade traz o choro senão visual pelo menos intimo e bem diz portanto a poetisa

*Não é sorrindo, não, que se advinha,
Como eu pensava quando ainda tinha
O Coração jovial em vez de monge.*

*Lágrimas, apagai o meu sorriso!
Olhos, choari, chorai... porque é preciso
Saber chorar para saber ver longe!*

Nem sempre o choro nos faz advinhar e é porisso que

*Nem ha nada mais triste, nem ha nada
Que diminua mais a curta vida,
Que a noticia—tão má que se duvida!
Ser, por acaso, um dia confirmada.*

Vê-se por todas estas transcripções que a Sr.^a D. Laura tem talento, cultura e imaginação.

Parodiando Raymundo Coêrê ella nos dá o esplendido neto—*Bem Secreto*.

*Se o sorriso que expande o bem que mora
Na alma, e destroe a dor atroz que nasce;
Tudo que encanta, tudo que enamora
O coração, no rosto se estampasse;*

*Se se pudesse a imagem cor da Aurora
Ver através da mascara da face,
Quanta gente, talvez, que, pena, agora
Nos causa, então inveja nos causasse!*

*Quanta gente que chora, lá consigo,
Guarda feliz um pensamento amigo
Como invistvel joia perfumada.*

*Quanta gente, talvez, que chora, existe,
E a desventura unica consiste
Em não nos parecer desventurada!*

Escrevendo sobre assumpto da actualidade—a grande guerra, —ella nos dá um bello soneto dedicado—*Á Belgica*,

*Porta que não se abriu ao inimigo
De uma nação amiga, idolatrada!
Porta que não se abriu, foi arrombada,
Livrando a França de mortal perigo!*

*Nesta guerra infernal eu só bendigo
A Belgica, do poente á madrugada,
Eu, sonhadora languida, enlevada
Na paz eeeste, a delirar contigo...*

*Que o sabiá de nossa alma, lá no extremo
Ninho, não saiba, como por encanto
Do grande horror! (e esvoace, cante, brinque...)*

*Que irmãos de Gøthe, o rouxinol supremo,
Arrasaram o ninho sacrosanto
Do aureo canario belga, Maeterlinck!*

Prosiga D. Laura na rota traçada.

Talento e illustração não lhe faltam. Os bons sentimentos enchem a sua alma.

A sua poesia—*Velhice descomparada*—revela o quanto de generoso tem o seu coração.

*... Mocidade a quem o amor não cança
No fundo ouvido da alma esta voz que persuade:
—Se no moço a Esperança é a maior Caridade
No velho, a Caridade é a maior Esperança*

*E mais que a Caridade e a Esperança, de pe
Entre as duas, heroica, illuminada, santa,
Quem é que nos anima e exhorta e eleva e encanta?
Quem maior que a Esperança e a Caridade?—A Fé.*

Não esmoreça D. Laura na conquista do seu ideal e cumpra á risca o que a Razão lhe aconselha nos seus bellos versos

*Nada é impossivel
Mas se queres chegar á tão grandioso nivel
Medita muito mais, escreve muito menos.*

Muito temos a esperar da poetisa que tão bem descreveu—*A*

Cigarra

*A Cigarra é a poetisa intrepida do Estio:
Aqui no tronco, alli no ramo, lá na fronde,
Ella dedilha, escreve e canta o hymno sadio
Ao Ideal que apparece e que logo se esconde.*

*Defensora da Luz inimiga do Frio,
Vai buscar tanto ardor, tanta fé, não sei onde,
E no emtanto ella soffre, eu sinto, eu desconfio
—Manda versos ao Sol, e o Sol não corresponde.*

*Canta cada vez mais! Distarça... a vida narra,
(Quer diminuir, e augmenta a desventura acerba)
Mal um soneto acaba, um poema principia...*

*E quando o Outono chega a pobre da Cigarra,
Que sempre tinha verbo e nunca tinha verba,
Morre sem publicar o livro de Poesia...*

D. Laura foi mais feliz, Em vida publicou, com breve vallo, não um mas dois bons livros de poesia.

G. S.

S. Paulo

Notas e Noticias

Collegio S. Luiz

Realizaram-se nos dias 11, 12 e 13, conforme antecipamos, as festas em honra ao padroeiro do Collegio e commemorativas do 50.º anniversario da sua fundação.

No dia 11 pelo ultimo trem da Sorocabana chegaram D. Jacyntho A. Scapardini, Nuncio Apostolico no Brasil, D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano e D. Agostinho Benassi, Bispo de Nitheroy, acompanhados dos R.R. Monsenhor Camillo Pasalacqua, Conego Manfredo Leite, P. dr. Henrique Mourão, P. dr. A. Mendonça, P. Deusdedit de Araujo, que foram recebidos na estação pelos exm.ºs srs. vereadores, Juiz de Paz, Vigario da Parochia, Reitor do Collegio, Sacerdotes, Comissão de alumnos e varias pessoas gradas. Chegados ao Collegio, foram recebidos pelos alumnos, ao som do hymno pontificio tocado pela banda collegial. Saudou os recém-vindos o alumno Gumercindo Soares de Camargo. Logo a seguir, na Capella ricamente ornamentada realizaram-se as Vesperas Solennes havendo pregado o dr. Henrique Mourão.

No dia seguinte, celebrou a missa dos alumnos D. Duarte, arcebispo metropolitano, e ás 10 horas, houve solenne pontifical por S. E. Rv.ª D. J. Scapardini, Nuncio Apostolico no Brasil.

Ao Evangelho teceu o panegirico de S. Luiz o R. Conego Manfredo Leite, um dos mais notaveis oradores sacros de S. Paulo.

Os pensamentos elevados, os conceitos aprimorados, a argumentação elegante, a phrase tersa e castiça, até a voz bem timbrada do orador, concorreram para que constituísse verdadeiro successo o bellissimo sermão, que deixou o numeroso e selecto auditorio vivamente impressionado.

À tarde percorreu a procissão as ruas do Commercio Direita e do Carmo, bem organizada, conduzindo lindos artisticos andores e acompanhada de tres bandas de

musica. Grande numero de familias dos alumnos acompanharam a procissão atraz do pallio. Nessa tarde pregou o jovem sacerdote dr. A. Mendonça, um bonito e bem elaborado sermão, apresentando S. Luiz como perfeito modello da juventude estudiosa.

No dia 13 houve missa e Te Deum em acção de graças, sendo celebrante D. Agostinho Benassi, Bispo de Nitheroy e ex-alumno do Collegio.

Às 11 horas começou a sessão litteraria Musical. O salão nobre achava-se litteralmente cheio; grande numero de familias de fora e da cidade, de cavalheiros e de alumnos rodeavam os exmos. Bispos que presidiram á sessão, cujo programma foi o seguinte:

SEMIRAMIS—Symphonia—Rossini, Orchestra.

DISCURSO INAUGURAL—"Os Jesuitas no Brasil"—pelo E. Sr. Dr. Adolpho Augusto Pinto, 1.º alumno do Collegio S. Luiz.

JESUITAS—Poesia do alumno Carlos Noronha de Vasconcellos, recitada pelo mesmo.

PROTECÇÃO DE CINCOENTA ANOS—Poesia recitada pelo alumno Renato Soares de Toledo.

SÉLECTION—Sur la Gioconda de A. Ponchielli—Orchestra.

ENTRE O PASSADO E O FUTURO—Poesia pelo alumno Sebastião Leme de Vasconcellos.

PEROLAS E IDÉAS—Poesia pelo alumno Antonio Quintella.

APOTHEOSE DE CINCOENTA ANOS—poesia pelo alumno Cicero de V. Prado.

DISCURSO FINAL—pelo dr. José Leite Pinheiro.

LORELEY—Danza delle Ondine—Catalani.

À banda collegial executou, com rara correcção bellissima Fantasia sobre a Traviata de Verdi, que foi muito applaudida.

Iniciou então a orchestra a OUVERTURE da opereta—OS apuros de um caloteiro—em 3 actos, cujos principaes papeis estavam confiados aos professores João B. Negreiros, Augusto Cruz e Oswaldo Aguirre, que se portaram com extrema correcção, na

parte musical, revelando gosto e afinação nos varios trechos cantados, e na representação, que correu perfeitamente. Os coros bons, a orchestra optima, nem podia ser por menos, estando tudo sob a direcção do maestro Tobias Perfetti, indubitavelmente talento artistico de grande destaque.

Nos intervallos executou a orchestra: *André Chénier*—IV acto-resumo—V. Giordans e *Guilherme Ratcliff*—Sonho de Valsa—de P. Mascagni.

Às 17 horas realizou-se o Banquete, no grande refeitorio dos alumnos, o qual fora elegantemente preparado.

O MENU foi este: Hors d'oeuvre—Canapé de Provençe.

Potage—Crème de Volailles
Poisson—Tranches de Robalo á la Cardinal.

Entrées—Filet de Boeuf á la Mazarin—Légumes—Choux-fleur, Sauce Soigny.

Rôti—Dindon á la Bresiliene. Parfait Paradis—Gâteaux Vins—Marsala—Superchianti blanc—Mont Ferrand—Champagne—Café.

Durante o Banquete o sr. Vittorazzo cantou algumas arias e a orchestra tocou varios trechos.

Ao Champagne o R. P. Dudreneuf, digno reitor do Collegio levantou-se e brindou o Representante do Papa, o Ex. Sr. Arcebispo metropolitano e Bispo de Nitheroy, os paes dos alumnos, os alumnos antigos e os actuaes, os bemfeitores do Collegio P. Miguel C. Pacheco, P. José Galvão de B. França, Srs. Antonio A. da Fonseca e Luciano de Lima, e recordou os nomes dos R.R. p.p. Honoratti, José Mantero, Taddei, Giomini e Irmão Alberani, primeiros mestres do Collegio S. Luiz.

Respondeu este brinde o Ex. d. Duarte, numa entusiastica saudação aos Jesuitas, cortada a todo o instante por prolongadas salvas de palmas. Às 20 horas terminou o Banquete.

No dia 14 queimaram-se no pateo interno do Collegio bellissimo fogos de vista. Produziu bonito effeito o grandioso Castello armado no fundo do pateo.

Durante os fogos as Ban-

das de musicas executaram varias peças.

Conferencia do S. Viciente de Paula

Realizou-se no dia 13, com a presença de S. E. o Sr. Nuncio Apostolico e de D. Duarte, arcebispo metropolitano, a sessão magna das Damas de Caridade. A Igreja do B. Jesus estava bem ornamentada e foi grande a concurrencia de assistentes. Após a oração, o R. P. Gabinio em eloquentes palavras saudou os Ex. Bispos, apresentando-lhes as Damas de Caridade e revelando os grandes beneficios que ha annos vinham ellas prestando aos pobres desta cidade. Deu em seguida a palavra a D. Maria C. Pacheco Malheiros, secretaria, que leu o relatorio da Conferencia, havendo antes com phrases elegantes saudado os Srs. Bispos. A seguir, offerecendo bellissimo ramalhete de flores naturaes e saudando D. Jacyntho Scapardini e D. Duarte Leopoldo, falou a interessante menina Zydia Lobo, com muito gosto e extraordinaria correcção, em nome das Damas de Caridade.

D. Duarte, encerrando a sessão animou as egregias senhoras a proseguirem na tarefa de caridade que haviam encetado, pois eram extraordinarios os beneficios que prestavam aos abandonados, aos infelizes que não tinham por si nem amigos, nem protectores, nem mesmo a familia.

Com a bençã do Ex. Sr. Nuncio encerrou-se a Sessão.

No coro uma orchestra executou varios trechos, havendo tambem canticos religiosos.

Editaes de Proclamas para Casamentos

Districto de Paz e município de Itu, Comarca de Nossa Senhora da Candelaria.—N.º 80 Fls. 77

Braz Ortiz, Escrivão de Paz e Official do Registo Civil do districto de Paz do município de Itu, da comarca de Nossa Senhora da Candelaria, do Estado de S. Paulo, faz publico que exhibiram neste cartorio os documentos exigidos pela lei, afim de se casarem, José Leme do Prado, com 28 annos de idade, solteiro, artista, natural de Cabreuva, residente em Cabreuva, filho legitimo de José Leme do Prado e D. Francellina Maria Ribeiro, com D. Philomena Toscana, com 20 annos de idade, solteira, operaria, natural de Sorocaba, residente nesta cidade, filha legitima do finado Vicente Toscana e D. Maria Josepha Vacari.

Se algum souber de algum impedimento, deve accusa-lo nos termos da lei e para os fins de direito.

Districto de Itu, 13 de Agosto de 1917.

O Official do Registo Civil
BRAZ ORTIZ

Casa Noite Americana

DE DOMINGOS PETROCELLI & C.^{ia}

Especialidade em retratos de toda e qualquer especie e tamanhos: reproduções e ampliações em bromuro-crayon, em sepia, coloridas, em photo-pintura, cobertas a oleo, etc. Trabalhos finissimos executados por artistas estrangeiros de reconhecida competencia. Não se teme concorrência em preços que são os mais reduzidos de todo o Brasil.



Agente nesta cidade — **Simplicio Pereira de Goes** — RUA DO COMMERCIO, 76
Vendas a Dinheiro e em Prestações

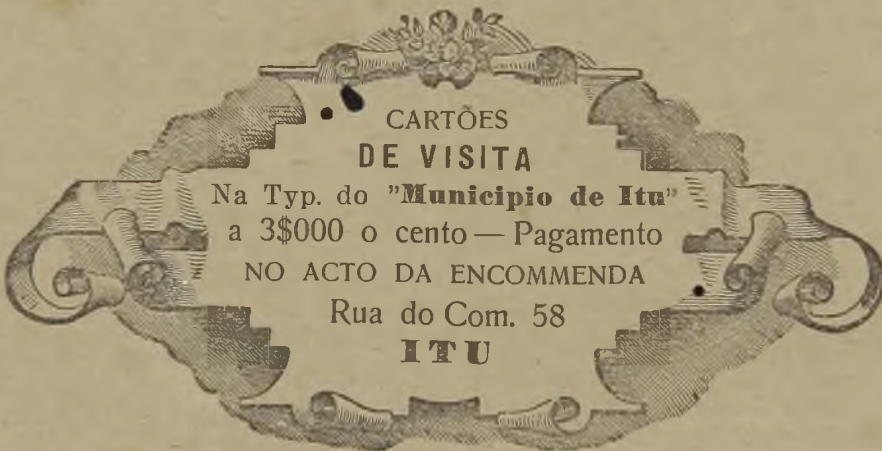
2º TABELLIÃO
Sebastião M. de Mello
Rua do Commercio 86
ITU

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DO
DR. BRAZ BICUDO
Operações Molestias da bexiga e da uretra
Syphilis— Molestias do figado e dos intestinos
Injecção sem dor, de 914 e Saes mercuriaes
Analyse de urinas
R. Commercio, 114-ITU

RUA DIREITA, Nas proximidades da linha
ferrrea Sorocabana

N. ROCHA & COMP.
DE
NESTA BEM MONTADA SERRARIA APROPRIAM-SE COM A MAIOR BREVIDADE, E A GOSTO DO FREQUEZ, TODO E QUALQUER ENCOMMENDA.

Serraria Sant'Anna



Officina de Ferreiro

DE

HIGINO BRUNI

Trabalhos garantidos — Pregos modices

RUA DO BOM JESUS



Clinica Medica
DO
Dr. Antonio Bento de Almeida Bicudo
Clinica Medica em geral
Partos e molestias das crianças
Rua do Commercio, 134 A.
TELEPHONE 10—ITU

C. P. Sampaio Netto
ADVOGADO
Es. R. do Commercio, 94. Itu
(Casa Jorge Cury)

TYPOGRAPHIA
de J. A. DA SILVA
Rua do Commercio, 58- Itu

Executam-se todos e quaesquer serviços do ramo typographico
Especialidade em obras de luxo
O mais completo assessorio em serviços garantidos e a PREÇOS MODICOS

• TRATA DE PAPEIS DE CASSAMENTO TANTO NO CIVIL COMO NO RELIGIOSO.

Residencia — Rua Sta. Rita, 24

ITU

Cornelio Pinho